

A CONSTRUÇÃO DA CARREIRA EM MUSICOTERAPIA

Sheila Beggiato Volpi

Musicoterapeuta graduada pela
Faculdade de Educação Musical do Paraná (atual FAP).
Formação em Psicodrama Pedagógico
Professora e Supervisora do Curso de Musicoterapia da
Faculdade de Artes do Paraná

Primeiramente quero cumprimentar a Associação de Musicoterapia do Paraná, pela realização deste fórum, bem como, agradecer o convite para participar desta mesa.

Quando recebi o convite e foi apresentado o tema, este pareceu-me, num primeiro momento fácil e nada inédito, visto que já foi tema de outros debates. No entanto, no momento seguinte, pensando mais profunda e reflexivamente sobre o assunto, pude perceber o quanto é um tema atual e sempre passível de muitas discussões e reflexões. Especialmente se olharmos sobre a ótica de que efetivamente estamos construindo nossa carreira. Estamos lutando pela regulamentação de nossa profissão, para que então, legalmente, passemos a existir. Refiro-me ao aspecto legal, pois considero que já existimos a pelo menos 30 anos, aqui no Paraná, quando a Professora Clotilde Leiníg, iniciou o trabalho de Musicoterapia e trouxe a formação de musicoterapeutas à Curitiba. E também pelo reconhecimento que temos do nosso trabalho.

Quando comecei a pensar no que iria falar, remeti-me a construção de uma casa. Então, vou fazer este paralelo. No primeiro momento, tem-se uma idéia do que se quer, ou temos idealizado a casa dos nossos sonhos. Buscamos um profissional qualificado que nos oriente e faça um projeto desta nossa casa. Para nós, sentimos despertar um desejo, uma atração pela Musicoterapia, seja porque já temos o contato com a música, através de um instrumento, e/ou porque temos um forte desejo de ajudarmos o outro. Buscamos informações até que chegamos a uma faculdade que ofereça esta formação. Lá iniciamos nosso processo de construção, formando nossa base, nossos alicerces. Como toda casa, ela começa pela fundação, pela base, onde vai elevar-se toda uma estrutura. Se a construção for uma casa, a fundação será uma. Se for um sobrado, a base precisa ser reforçada, e se for um prédio, os alicerces deverão ser bem mais reforçados.

É preciso pensar, principalmente os acadêmicos, o que eles estão buscando, qual o seu projeto, e como está sendo construído esta base e especialmente que importância tem este projeto na sua vida. Disto, vai depender o investimento que cada um fará nesta carreira. A qualidade do material, a mão-de-obra especializada, o acompanhamento de um profissional qualificado, no caso da casa; o engenheiro, e para nós na Musicoterapia, a qualidade

oferecida pelos curso de musicoterapia, o bom nível dos professores desta instituição, o acompanhamento de um supervisor no início de sua prática, e o empenho pessoal deste aluno, são fundamentais para a formação.

Quanto ao acabamento e a decoração da casa, isto depende exclusivamente do gosto do proprietário. E nós, musicoterapeutas, o que escolhemos para este acabamento e decoração ? Como tornamos nossa profissão mais bela ? Como estamos mostrando ela ?

Como toda casa, a manutenção é fundamental, senão pode haver um comprometimento futuro. Temos que cuidar da manutenção elétrica, hidráulica, da pintura, do funcionamento de janelas e portas, do piso, enfim de toda a casa. E para nós musicoterapeutas, o que significa nossa manutenção ? Significa momentos como este, em que nos reunimos para refletir, discutir e produzir cientificamente. Onde apresentamos nossas idéias, escutamos as idéias de nossos colegas. Onde estabelecemos metas em comum para nossa profissão. Onde aprendemos com os outros. Onde escutamos coisas novas e repensamos as antigas. Encontros científicos de musicoterapia exigem presença obrigatória dos musicoterapeutas. Esta é uma das formas de fazermos a nossa manutenção, de mantermos nossa profissão funcionando, indo sempre em frente. Não posso deixar de lembrar que outra manutenção importante diz respeito ao nosso instrumento de trabalho: a música. Temos que estar fazendo música, seja tocando, cantando, compondo, numa "rodinha" com os amigos, estudando, fazendo cursos, aperfeiçoando técnicas, ouvindo e apreciando um concerto, um CD. Enfim, há muitos jeitos de estarmos ligados a música. Nossa conexão com ela tem que ser muito forte, não pode limitar-se só ao momento em que estamos com nosso cliente.

Além disto tudo, o musicoterapeuta tem um compromisso que extrapola sua formação individual. O musicoterapeuta tem um compromisso com a Classe Profissional, não só na sua cidade e estado, mas com todos os seus colegas musicoterapeutas do Brasil. Especialmente neste momento, onde a comunicação virtual facilita a integração. Temos a homepage da UBAM e da AMT-PR, e a lista de discussões da UBAM.

Toda construção de uma carreira é dinâmica. Hoje 30 anos depois do início do movimento da musicoterapia no Paraná, posso ver claramente como houve uma ampliação da atuação do trabalho. No início, poucos eram os lugares e as áreas onde o musicoterapeuta atuava, hoje temos alunos e profissionais trabalhando em diversas áreas, com um grande número de clientes sendo atendido. Devemos isto aos que, com coragem, iniciaram o trabalho e acreditaram na Musicoterapia e aos que bravamente acreditam e lutam por esta nossa maravilhosa profissão.

Obrigada a todos pela atenção e cuidemos com muito carinho da **NOSA CASA !**